

REGISTRO DE VARIAÇÃO DO NÍVEL RELATIVO DO MAR EM TERRAÇOS LAGUNARES DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL.

Santos, N. B.¹; Lavina, E. L. C.¹; Paim, P.S.G.¹; Carassai, J. J¹..

¹ Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo (RS), Brasil.

RESUMO: A porção norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS) possui um complexo sistema lagunar formado durante o Holoceno. Estas lagoas contêm diversos ambientes deposicionais que são evidências da gênese e evolução. Neste trabalho a ênfase é dada para os terraços lagunares – feições formadas a partir da junção de cordões litorâneos lagunares. A importância do estudo destes ambientes deposicionais decorre do fato de que eles são formados a partir de retrabalhamento de sedimentos por ondas e, portanto, registram a dinâmica e as flutuações do nível de base das lagoas. As margens lagunares são propícias a preservação dos terraços, pois são áreas alagadiças e possuem gramíneas como vegetação predominante, plantas de rápido crescimento que por consequência aprisionam os sedimentos e diminuem a erosão. O estudo descreve a geomorfologia e os padrões deposicionais de terraços lagunares de três distintas lagoas: Lagoa do Gentil, das Malvas e da Pinguela. A partir de análise de dados obtidos através do georadar, de perfis topográficos (DGPS), de datações por radiocarbono e imagens de satélite foi possível descrever a evolução da sedimentação e a variação do nível de base destes ambientes utilizando os conceitos da estratigrafia de sequência. Por meio das datações radiométricas demonstrou-se que até aproximadamente 4600 anos atrás a região ainda estava sob o contexto de trato de sistema de nível alto. Após este período inicia-se os depósitos relacionados a regressão forçada. O trato de sistema de nível alto (terraço mais antigo) foi caracterizado por depósitos com padrão agradacional passando para um padrão progradacional (regressão normal). Já o trato de sistema de nível em queda é composto por três conjuntos progradacionais limitados por superfícies erosivas e quedas topográficas o que evidencia o rebaixamento em pulsos do nível de base (regressão forçada). Por meio dos dados topográficos observou-se uma queda do nível de base, para os últimos 5 ka, de 3 m. Estas lagoas encontram-se em níveis topográficos distintos, contudo o registro da queda do nível de base em todas as três foi igual, este fato exclui a possibilidade de uma diminuição na pluviosidade como a causa desta queda. Além disto, o valor corrobora com o de outros autores para as variações do nível relativo do mar para a costa do Rio Grande do Sul para este mesmo período. Desta forma, torna-se evidente a importância das margens lagunares para estudos de alta frequência de variação do nível relativo do mar.

PALAVRAS-CHAVE: estratigrafia de sequência, Lagoa do Gentil, georadar.